

ESPORTES

ENTREVISTA
MARCELO PAZ

Mente por trás da reestruturação do Fortaleza detalha os 11 passos para o sucesso no futebol, comenta sobre a vida de palestrante e sobre como ajuda clubes e dirigentes

Os titulares da boa gestão

VICTOR PARRINI

Campinas (SP) — A trilha de sucessos do Fortaleza oito anos após deixar a Série C do Campeonato Brasileiro é fruto, claro, da equipe que entra em campo, como aquela que ensaiou brigar pelo título, terminou em quarto lugar na Série A do ano passado e se classificou à terceira participação na Libertadores. Porém, talvez você não saiba que existe outro time por trás da consolidação do clube fora do eixo Rio-São Paulo. Ex-presidente do Leão e CEO tricolor desde 2023, Marcelo Paz não abre mão de outros 11 titulares quase não vistos: os da boa gestão.

Marcelo Paz tem uma rotina diferente da maioria dos outros 19 dirigentes da Série A do Brasileiro. Formado em administração de empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), não perde nenhum compromisso do Fortaleza, mas espreme a agenda para transmitir conhecimento de mais de uma década de futebol e administração. De CEO passou à palestrante. Inclusive, convidado por grandes clubes do país e candidatas à presidência de instituições esportivas. Paz participou de conferências em Portugal, Estados Unidos e costuma falar sobre o lado

humano do esporte mais popular do planeta, como foi na CBC & Clubes Expo — evento com os principais clubes poliesportivos, patrocinadores, fornecedores, federações e confederações.

As palestras do dirigente eleito o melhor CEO do futebol brasileiro no ano passado não têm firulas. Vão direto ao ponto, e de um jeito leve. Paz costuma abrir as conversas com o lado torcedor, apresentando como ele e o filho, hoje de 16, sofreram durante os oito anos de Série C e encerra com ele celebrando o penta cearense ao lado do filho. O Fortaleza é um clube totalmente diferente do encontrado por ele em 2015, quando entrou como diretor de futebol. Os números o respaldam: os 7.500 sócios-torcedores de quando chegou em 2015 saltaram para 42 mil. O faturamento de R\$ 24 milhões deve alcançar R\$ 374 em 2025. Tudo isso tornou Paz tão requisitado e o levou a “envelopar” as apresentações e torná-las mais profissionais. O vocabulário do mundo da bola facilita a compreensão do pensamento de uma das mentes por trás da evolução do Fortaleza. A seguir, o cartola explica como colabora para a evolução do futebol do país, objetivos do Fortaleza para 2025, criação liga brasileira e polemiza sobre as arenas do Brasil.

Como descobriu essa versão palestrante?

Como tenho uma história a ser contada nesses 10 anos, tenho conteúdo para passar, de gestão, esportivo e humano, que envolve família e filho. Com o sucesso do Fortaleza e as coisas acontecendo, além da minha exposição, comecei a ser demandado para falar. Eu ia às faculdades, aos colégios, até que envelopei isso em algo mais profissional. Tenho sido, sim, requisitado, mas sempre respeitando a agenda profissional de jogos do clube. Nunca faço palestra em dia de jogo, nunca deixo de ir para compromisso do clube por conta de palestra. Faço esse casamento entre as demandas de palestra e os compromissos como CEO do clube.

Costuma falar para outros times?

Já falei para clubes, grupo que queria se lançar a presidente de clube. Não vou citar para não causar qualquer tipo de situação. Tive convites para contar o case, às vezes, não em formato de palestra, mas de petit comité (pequena reunião) de conversar, responder a perguntas. Fiz palestras e eventos em Portugal e em Chicago (EUA) para brasileiros. Não posso fazer essa autoavaliação (de referência), isso quem pode fazer são os outros. Busco fazer o meu melhor, respeitar todos e ter a melhor relação. Não quero me colocar com qualquer título assim, não acho legal.

Por que fala do seu filho nas palestras? Como ele se sente com o Fortaleza em outro patamar?

Precisamos humanizar as

relações e o esporte. O futebol embrutece as pessoas, ficam grossas, difíceis, com aquela adrenalina. No caso do futebol masculino, com aquela testosterona, com um brigando com o outro. O futebol tem paixão, família, envolvimento e o dirigente tem essas características. O Marcel, meu filho, acompanhou essa trajetória. Quando entrei, com 31 anos, ele era um garotinho, com seis anos ainda. Ele foi se formando como torcedor de futebol, com o pai dentro do clube, ganhando e perdendo, sofrendo e sorrindo.

Acho que contar essa história através do olhar de uma criança que se tornou adolescente e que hoje tem orgulho do que foi feito, orgulho do time que torce e das coisas que a gente conquistou. É um atleta também, joga basquete, de bom nível. Quer se tornar atleta. Eu digo: só não vai ser dirigente (risos). Essa relação nossa sempre foi muito ligado ao futebol e ao Fortaleza. Quando vou contar essa história, acho legal passar por isso.

Ascensão do Fortaleza

Transformamos o clube antes da SAF. Na verdade, a SAF foi na virada de 2023 para 2024. Estamos no segundo ano de SAF. A nossa SAF é diferente, porque ainda não houve aporte de investidor, não vendemos ações. Mudamos a forma jurídica do clube, passamos a estar no modelo empresarial, corporativo, que tem vantagens, mas ainda não recebemos investimento. Não foi a SAF que causou essa virada, foi a gestão.

O crescimento do Fortaleza foi todo orgânico. Como não houve

CBC/Divulgação



Marcelo Paz palestrou em Campinas para dirigentes, patrocinadores e treinadores de clubes poliesportivos

investimento externo, foi com as próprias pernas, crescendo esportivamente, participando de melhores competições, ganhando cotas de direitos de transmissão, passa a revelar mais e vender melhor jogadores, passa a ter um tiquete médio maior de sócio-torcedor, bilheteria e de produtos licenciados.

Como veio essa virada de chave da gestão?

Tem dois pontos. Primeiro, desde o início a gente entendeu que tinha de trabalhar de forma profissional, escolher pessoas competentes, ter planejamento estratégico, ter metas e objetivos, ser resiliente na hora das dificuldades. No futebol, muitas vezes, na hora que perde, se joga tudo para o alto, voltam-se as práticas antigas, buscamos-se atalhos. É manter a profissionalização e envolver o torcedor nisso. O que é envolver? É fazer ele confiar, dar crédito à gestão, ele passa a ir ao estádio, a comprar mais camisa, ser sócio-torcedor. Ele passa a ser combustível de tudo que o clube proporciona. O envolvimento com a torcida e a profissionalização são os pontos fundamentais para qualquer clube que queira fazer algo semelhante.

Criação da liga brasileira

Sou o atual presidente da Liga Forte União. Temos 33 clubes e temos a intenção de criamos a liga unificada de clubes. A Libbra tem clubes gigantes. Estamos conversando, sim, nos bastidores, telefones, chamadas de vídeo. Existe uma real intenção de criarmos uma entidade única. Sei que teve notícia sobre 2027. Não tem prazo ainda. Pode ser que em 2027. Acho difícil para antes. Mas existe o desejo real dos clubes de dar esse passo, de unificar. Entendemos que unificados ficamos muito mais fortes. É o que se faz em outros lugares do mundo. Não estamos inventando a roda. Temos potencial. Está caminhando para isso.

Os obstáculos foram bem superados, como a questão de

dividir o dinheiro. Como os dois blocos venderam os direitos comerciais pelos próximos cinco anos, não há a discussão do dinheiro agora. A discussão é operacional, corporativa, é fair play financeiro, gestão. Isso facilita muito mais. Até no financeiro estamos dando passo uníssono. Estamos em um bom momento para que isso possa avançar.

E as expectativas para 2025?

O torcedor sonha com um título maior. Temos três Copas do Nordeste, pentacampeonato estadual, final de Sul-Americana perdida nos pênaltis. Seria esse o título maior, mas temos um calendário cheio. Temos a Copa do Nordeste, a Série A e a Libertadores. O Fortaleza nunca tinha jogado uma competição internacional, passou a jogar nesta gestão. Agora, estamos na terceira Libertadores. Temos de saber viver tudo isso, valorizar, é um processo até chegar a uma conquista maior.

Há planos para a construção da casa própria?

Hoje, não. O investimento para um estádio próprio é muito alto, o custo de manutenção é ainda maior. Desconheço arena no Brasil que se pague. É uma conta muito simples de entender. Qualquer grande espaço tem de ser ocupado 250 ou 350 dias por ano. Não tem como um estádio de futebol ter 350 jogos por ano. Vai ocupar 50, vai ter show e outras atividades. É muito difícil essa conta fechar. Jogamos em um estádio excelente, para 63 mil pessoas, com tudo que se tem, um estádio com seis jogos de Copa do Mundo. Nossa casa é o Castelão.

Começaram as negociações para a renovação com o técnico Vojvodica?

Ainda não, mas ele sabe do nosso desejo. Na hora certa, a gente vai conversar.

*O repórter viajou a convite do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)

Faça o que ele diz

» Esteja preparado para entrar em campo: é preciso estudar e ter foco para fazer algo grandioso. Tenha pessoas capacitadas nos lugares certos.

» “Sempre foi assim” não é desculpa: é necessário não se limitar para se possibilitar viver o novo.

» Manter o saldo positivo, dentro e fora de campo: o cuidado financeiro.

» Na gestão substitua o meia. Não existe espaço para meia dedicação: dedique-se, profissionalize-se e remunere. Esteja com pessoas melhores do que você.

» Esteja próximo. Difícil é fazer gol de longe: de 670 partidas, estive em 97%. Isso o respalda para cobrar.

» O bom gestor é como o craque do time: aparece na decisão. Em 2022, torcedores pediam demissão de Vojvodica, e paz o bancou. Hoje, o técnico é ídolo.

» Às vezes, seu rival não é o seu maior concorrente. O maior adversário é a acomodação. Streamings, shows e outros eventos também estão na briga.

» Comunicação é como centroavante: está em todo time vencedor: requer coragem. É preciso falar e aparecer, mesmo em momentos de crise.

» Você vai errar. Tenha humildade para reconhecer e agilidade para se corrigir.

» Pessoa jurídica começa com pessoa: jogue bonito fora de campo também.

» É bom ser campeão, mas é melhor ainda ser campeão em casa: Valorize quem está contigo

ATLETISMO

DF será sede de Mundial de marcha



Prata em Paris-2024, Caio Bonfim é o destaque do país

MARCOS PAULO LIMA

A cidade do medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Caio Bonfim, amanheceu com um presente antecipado de 65 anos. Brasília foi escolhida, ontem, para receber uma etapa do Mundial de Marcha Atlética por equipes em 2026.

A capital do país tinha a concorrência de duas cidades: Samborodón, no Equador, e Varsóvia, na Polónia. A vitória do Distrito Federal foi anunciada pelo presidente da World Athletics, Sebastian Coe, em uma entrevista realizada em Pequim, na China.

Brasília é um dos celeiros da marcha atlética no país. Além de Caio Bonfim, Max Batista e Gabriela Muniz treinam na cidade outros talentos forjados no Centro de Marcha Atlética de Sobradinho (CASO).

A organização prevê que o cenário para as disputas seja a Esplanada dos Ministérios. O evento internacional contará com o apoio da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) e do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Com a escolha de Brasília, o Brasil se torna o primeiro país do Hemisfério Sul a receber a maior competição de marcha atlética do mundo. O país recebeu outras duas competições da World Athletics: Mundial de Meia Maratona, no Rio, em 2018; e o Mundial de revezamento de rua, em 1998, em Manaus. O Mundial de marcha por equipes será realizado em 12 de abril de 2026, em percurso a ser montado na Esplanada dos Ministérios, com passagem por pontos turísticos da cidade, como a Catedral, o Museu Nacional da República e a Livraria Nacional.

O slogan usado na candidatura foi: “Brasília, ready to walk with the world” (Brasília, pronta para marchar com o mundo). Na proposta, um vídeo apresentou a capital como uma cidade única, com um plano urbano e arquitetônico modernos, integrada por largas avenidas, parques e espaços abertos, aeroporto internacional, rede hoteleira grande e com acesso fácil ao local de competição, com segurança.

“Brasília está pronta para caminhar com o mundo. Nossa cidade reúne todas as condições para sediar um evento do porte do Mundial de Marcha Atlética por Equipes. Somos a capital do Brasil, temos infraestrutura esportiva, logística eficiente, segurança e um cenário icônico para a competição.”

“Além disso, somos a terra de Caio Bonfim, nosso medalhista olímpico e referência na modalidade. A recepção calorosa do público brasileiro e a tradição esportiva do Distrito Federal fazem de Brasília a escolha ideal para esse grande evento”, discursou Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, em entrevista ao site da CBAT.

*Com informações da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT)

CANDANGÃO

Da rivalidade no derby ao clássico verde-amarelo

GABRIEL BOTELHO*

Domingo, 1º de maio de 2011. O apito final do árbitro Paulo César de Oliveira decretava a vitória do Corinthians sobre o Palmeiras, pelas semifinais do Paulistão daquele ano. O triunfo por 6 x 5 nos pênaltis aconteceu após empate em 1 x 1 no tempo normal. Há quase 14 anos, estavam em campo personagens de mais uma edição do clássico entre Brasiense e Gama, às 19h, no Serejão, em Taguatinga, pelo jogo de volta das semifinais do Candangão. A partida terá torcida única. A FFDFTV (YouTube) transmite.

Atacantes, respectivamente, de Brasiense e Gama, Luan e Dentinho estiveram no velho Pacaembu. Ambos eram titulares. No Palmeiras de Luiz Felipe Scolari, o Felipão, Luan formava o ataque com Kléber Gladiador. No Corinthians de início da Era Tite, Dentinho acompanhava o luso-brasileiro Liedson.

Hoje, ambos se reencontraram com missões opostas. Vitorioso por 3 x 0 na partida de ida, o Alvirverde pode até perder por dois gols. Protagonista da melhor campanha da primeira fase, o Jacaré precisa vencer por três de diferença. Luan e Den-

Mateus Dutra - Lucas Rodrigues/Brasiliense FC



Luan fez gol no jogo de ida; Dentinho está liberado para o segundo round

tinho são ferramentas dos dois técnicos na luta por vaga para a final contra o Capital, neste sábado, no Mané Garrincha.

Recém-chegado do Itabirito-MG após disputar o Cam-

peonato Mineiro, Luan está em lua de mel com o torcedor alvirverde. Na primeira partida, no Bezerrão, marcou o primeiro gol dele, o terceiro do Gama contra o Brasiense. Ele chegou ao DF

com a missão de substituir o recém-aposentado centroavante Nunes, ídolo alvirverde.

“Nós temos uma vantagem, mas sabemos que tudo pode acontecer. Trabalhamos ainda mais forte. Queremos fazer o simples e o que temos treinado”, disse Luan ao **Correio**. “Vai ser um jogo muito, muito difícil tanto para eles como para nós”.

Do lado amarelo, Dentinho tenta desencantar. São 125 minutos em quatro jogos no Candangão e mais 11 na Copa Verde. Após ter sido retirado por lesão aos 27 minutos do confronto diante do Paranoá, pela última rodada da primeira fase do torneio doméstico, ficou fora do primeiro jogo das semis. Ouviu, inclusive, provocações da torcida do Gama, no Bezerrão.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima